



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO

OURO PRETO - MINAS GERAIS

1503

TÉRMO DO DEPOIMENTO PRESTADO, PERANTE A COMISSÃO DE INQUÉRITO, PELO  
ALUNO NURI ANDRAUS GASSANI.-

Doc. n.º 43

Às 8 horas do dia 13 de maio de 1964, atendendo ao ofício de convocação da Comissão, datado de 11 de maio de 1964, compareceu perante a Comissão o aluno NURI ANDRAUS GASSANI que prestou as declarações que se seguem:

Informado de que a Comissão recebera denúncia de que o deponente possuía idéias extremistas ou subversivas e de que o denunciante seria pessoa estranha à Escola respondeu que não professa idéias extremistas e que muito se admira de que tais denúncias tenham partido de elementos estranhos à Escola e não daqueles com que tem êle - convivido mais intimamente.

Arrepido o movimento civil e militar que conduziu o País à normalidade Democrática, trazendo paz e tranquilidade aos espíritos, alguns elementos, naturalmente descontentes e com idéias subversivas ou extremistas, às caladas da noite, andaram como é público em tório pichando os passeios da cidade. Isto pôsto, a Comissão deseja que o Senhor informe quem tenha sido o autor ou os autores de tais pichamentos tão férteis nos Slogans baratos e, próprias dos BRIZOLAS e outros que, dia e noite, vinham destruindo a Pátria, jogando uns contra os outros - aquêles que se chamavam de "Meus Patriotas Irmãos". A esta pergunta respondeu que na noite, em que surgiu o movimento revolucionário, o deponente participando da manifestação que estava se realizando por meio daquêles escritos nos passeios, todavia, achou que os mesmos seriam uma forma legal de manifestação, porque não houve qualquer objeção por parte da autoridade policial que presenciara o fato, isto é, o delegado de polícia - de então.

Um dos deponentes informou a Comissão que a maior parte dos elementos que andaram pichando os passeios presumivelmente era composta de estudantes da Escola. A esta pergunta respondeu afirmativamente, isto é, declarou que a maior parte dos elementos pichadores pertencia realmente ao quadro dos alunos da Escola.

A Comissão tem conhecimento de que o material empregado em tais pichamentos foi adquirido por duas pessoas em uma casa comercial, à Rua de Ouvidor desta cidade.

Sabe o deponente quem adquiriu o material em apreço ?

A esta pergunta respondeu que foi êle próprio o deponente quem



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO

OURO PRETO — MINAS GERAIS

2.

F-64

adquiriu o referido material, isto é, cinco latas de tinta, pelo preço total de R\$ 900,00 (NOVECINTOS CRUZEIROS) .

Consta que, na noite do pichamento, houve luta corporal entre os pichadores e alguns estudantes democráticos que, na ocasião, denodadamente, tentaram apagar o que vinha sendo escrito pelos pichadores.

O Depoente confirmou que realmente houve luta corporal entre o depoente e outros elementos pertencentes também a Escola, mas que tal luta se originou sobretudo por desavenças ou desentendimentos entre o depoente e um dos elementos que se julga vítima da agremiação, e que nessa ocasião, ou melhor no instante do incidente chegou ao local o Delegado de Polícia de então - Delegado que os convidou para comparecerem à Delegacia, quando o elemento que se julga vítima propôs para que continuassem a luta na própria Delegacia, o que o depoente não aceitou mesmo porque o Delegado não consentiu que tal se desse.

Perguntado se na resposta dada ao item do formulário referente a defesa ou apêlo a política orientada pelo Governo depôsto, a negativa assinalada corresponderia a política geral ou parcial respondeu que existem fatos que poderia apoiar o referido Governo não as bandalheiras e enfim a politicagem e idéias anormais de referido Governo como, por exemplo, a questão da reforma agrária pelo modo que foi lançado, se bem que seja favorável a uma racional reforma agrária .

Perguntado quanto à significação do termo "Democrático" com que respondeu à pergunta referente ao regime de Governo que julga ideal para o Brasil respondeu que é Democracia da República federativa caracterizada pelas Câmaras do Congresso cujos representantes são eleitos pelo sufrágio direto do povo.

Quanto a afirmação do item final do questionário respondeu que desconhece por completo as razões que presidiram à sua prisão como elemento subversivo desde que como estudante e ex-presidente do Diretório Acadêmico jamais foi a qualquer sindicato ou empresa industrial da cidade a fim de pregar idéias subversivas ou mesmo qualquer idéia de qualquer natureza. Como ex-presidente do Diretório apenas se esforçou para traduzir o pensamento geral dos seus colegas por que qualquer que fôsse o Presidente de um Diretório de estudantes - que assim não procedesse não seria aceite pelos colegas.

Perguntado ainda neste sentido porque razão o Diretório endoçava a afixação de recortes de jornais da imprensa do País que visando



FI-65

interêsse puramente comercial agitavam de maneira as mais diversas — os pontos chaves da politica no Govêrne tais como a politica mine — fal, em vêz de recortes e noticias de caractêr técnico e científico de maneira geral, desde que uma vez ou outra, apenas, é que tais o — pinhões, feitas por leigos, como o Senhor Davi Nasser atacando a politica eram divulgadas, digo, de Sr. Paulo de Tarse, eram divulga — das no quadro de recortes, respondeu que o Diretório havia pensado — em obter da organização L U X os recortes de interêsses técnicos e científicos, e que não foi feito, por falta de verba do Diretório.

Perguntado se tinha noticia do paradeiro das cópias de correspon — dência do Diretório, que a Comissão notou faltar na vistoria que foi feita, no dia 29 de abril próximo passado, disse que, quando pas — seu o Diretório para o ex-presidente RÔMULO FREIRE PESSÔA, o arquivo estava completo, a não ser com a falta de um ou outro documento re — ferente a pedidos feitos a Ministérios, e que, falta de papel ou mes — mo, de tempo, em conversa com autoridades em Brasília, afim de ga — nhar, <sup>depois</sup> as referidas cópias eram deixadas encaminhando os pedidos que eram feitos. Quanto à falta de cópias, constatada no período de 63 a 64, ouviu dizer que o referido fichário estava completo quanto foi entregue às responsabilidades de Sr. REGIS FERNANDO RAMOS. Nada mais sabe do que houve desde que nunca mais voltou ao Diretório.

Dado a palavra ao membro componente, o Sr. ROQUE DOS SANTOS PAIVA, disse êste estar plenamente satisfeito com as perguntas formuladas — pelos membros da Comissão, os Profs. ANTÔNIO PINHEIRO FILHO e MOA — CYR DO AMARAL LISBÔA.

Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, pelo que deu-se por findo o presente depoimento, que, depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado pelos Membros da Comissão e pelo Depoente.

A COMISSÃO :

Antônio Pinheiro Filho  
ANTÔNIO PINHEIRO FILHO - Presidente.-

Moacyr do Amaral Lisboa  
MOACYR DO AMARAL LISBÔA - Membro.-

Roque dos Santos Paiva  
ROQUE DOS SANTOS PAIVA - Secretário.-

DEPOENTE:

Nuri Andraus Gassani  
NURI ANDRAUS GASSANI - Depoente.-